

Educação inclusiva nos dias atuais

Luísa Silveira de Oliveira¹

Luisa Webber Mallmann²

Cristiane Lumertz Klein Domingues³

Resumo: O presente artigo tem como objetivo trazer uma contextualização da educação inclusiva trazendo seus objetivos e princípios, procurando trazer também sobre o que é o AEE e falando das práticas em sala de aula com os alunos de inclusão, trazendo sobre a importância de se ter profissionais qualificados para trabalhar com essas crianças, para poder ser ter um desenvolvimento de suas habilidades e da importância de se trabalhar em conjunto com as famílias.

Palavras-chave: Inclusão, Educação, Atendimento Educacional Especializado, Práticas inclusivas.

1 INTRODUÇÃO

É proposto com o tema trazer uma reflexão sobre a Educação Inclusiva nos dias atuais. Buscando mostrar um conhecimento sobre a educação inclusiva, seus objetivos e princípios, e também falar sobre as práticas pedagógicas utilizadas com os alunos de inclusão, visando sempre o bom desenvolvimento do aluno e a atuação dos professores em sala de aula.

A educação inclusiva é desafiadora e os professores são uma parte fundamental para que ela ocorra, para isso precisamos de professores preparados para trabalhar com essas crianças, de uma atualização em nosso sistema educacional e práticas e ações pedagógicas adequadas para que isso ocorra.

A escola deve ser um local onde seja possível que o aluno com necessidades especiais tenha um acolhimento não só do corpo docente, mas também dos alunos da turma e da escola como um todo, sendo um espaço de construção, socialização e troca de conhecimentos.

Ajudar o aluno com necessidades especiais a ter sua própria independência e autonomia, lembrando que muitas crianças com deficiências são capazes de serem inseridas na sociedade e na vida profissional quando estiverem na fase adulta. Uma vez que, não é somente colocar o aluno inclusivo dentro da sala de aula, pois isso não é caracterizado como

¹ Estudante do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Cesuca. E-mail: luisawmallmann15@gmail.com

² Estudante do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Cesuca. E-mail: luisinhaa_07@hotmail.com

³ Docente do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Cesuca. Doutora em Teoria da Literatura. E-mail: cristianedomingues@cesuca.edu.br

inclusão. A gestão e os professores precisam trabalhar juntamente com o aluno para terem um desenvolvimento integral da criança inclusiva, considerando as limitações de cada um vendo como uma característica individual. Por tanto, no cargo de gestor é preciso ter alguém devidamente habilitado, assim criando possibilidades de um maior desempenho da criança inserindo-a nas atividades com um aluno da educação regular.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Quando as pessoas sofrem de algum tipo de incapacidade cognitiva ou física e as suas necessidades não conseguem ser atendidas completamente pelo sistema educativo tradicional, entra em vigor o conceito de educação especial, que, como o seu nome indica, apresenta características diferenciadas tendo um olhar mais atento para essas pessoas. “As crianças e jovens com necessidades educativas especiais devem ter acesso às escolas regulares, que a elas se devem adequar através duma pedagogia centrada na criança, capaz de ir ao encontro destas necessidades (SALAMANCA, 1994)”

Até o início do século XXI, o sistema educacional brasileiro abrigava dois tipos de serviços: a escola regular e a escola especial. Porém, nesta última década, nosso sistema escolar foi modificado com a proposta inclusiva, tornando a escola regular um único tipo de escola, acolhendo todos os alunos tendo recursos adequados e ainda oferecendo suporte para aqueles que tenham dificuldade na aprendizagem.

As escolas regulares, seguindo esta orientação inclusiva, constituem os meios mais capazes para combater as atitudes discriminatórias, criando comunidades abertas e solidárias, construindo uma sociedade inclusiva e atingindo a educação para todos; além disso, proporcionam uma educação adequada à maioria das crianças e promovem a eficiência, numa óptima relação custo-qualidade, de todo o sistema educativo. (SALAMANCA, 1994)

A aprovação, em 2006, da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência pela ONU assegurou um sistema de Educação inclusiva em todos os níveis de ensino e representa um dos marcos na área (BIMBATI, 2020). Esse mesmo movimento repetiu-se em 2008, com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, e em 2011 com o decreto 7.611, que regulamenta o Atendimento Educacional Especializado (AEE), como uma política atrelada à matrícula do aluno no ensino regular (BIMBATI, 2020). Assim, oferecendo apoio às escolas para que haja uma melhora no diálogo entre escola, professor e aluno, além de oferecer propostas para que o educador tenha recursos para garantir o aprendizado do aluno com deficiência.

2.1 EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A Educação Inclusiva é uma educação voltada para a cidadania global, plena, livre de preconceitos e que reconhece e valoriza as diferenças. Quando as pessoas sofrem de algum tipo de incapacidade intelectual ou física, e suas necessidades não conseguem serem atendidas pelo ensino regular, precisando de adaptação curricular, um olhar diferenciado e em alguns casos de acompanhamento de monitor.

A educação inclusiva tem como objetivo garantir o direito de educação a todos, independente de suas *limitações*, e trazendo a igualdade e valorização das diferenças humanas, abrangendo as diversidades étnicas, sociais, culturais, intelectuais, físicas, sensoriais e de gênero dos seres humanos, sendo um direito básico de todas as crianças devendo ser respeitado pelas instituições e garantido para todos.

A escola deve conceder um espaço adequado para todos, construindo o conhecimento segundo suas capacidades e ideias, livremente, de forma que possam se desenvolver como cidadãos, nas suas diferenças. Assim, Gil (2005, p.18) afirma que:

[...] a melhor resposta para o aluno com deficiência e para todos os demais é a educação que respeite as características de cada estudante, que ofereça alternativas pedagógicas que atendam às necessidades educacionais de cada aluno: uma escola que ofereça tudo isso num ambiente inclusivo e acolhedor, onde todos possam conviver e aprender com as diferenças.

Tendo em vista a perspectiva da educação inclusiva, a escola deve matricular e acolher todos os alunos, independentemente de suas diferenças, mas sabemos que o acolhimento em si não é suficiente. Se faz necessário que a escola esteja preparada e adaptada para receber o aluno e conceder a ele todas as condições de aprendizado e desenvolvimento de suas habilidades.

3 ANÁLISE DE DADOS

3.1 ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)

O aluno de inclusão pode contar com o auxílio do Atendimento Educacional Especializado (AEE), sendo ele um direito constitucional do público alvo da Educação Especial. O AEE é um serviço desenvolvido por um profissional especializado que, em parceria com o educador da turma, verifica as barreiras para a aprendizagem e escolhe ambientes e formas de trabalho adequadas para cada estudante (GARCEZ 2019).

O AEE foi criado com o objetivo de atender ao seu público alvo da educação inclusiva, sendo ele crianças que possuem alguma deficiência, transtorno do espectro autista, altas habilidades e superdotação. Para isso os profissionais precisam ser especializados na educação inclusiva assim podendo fornecer um melhor apoio.

O atendimento educacional especializado (AEE) tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos acessíveis para participação adequada dos alunos, considerando suas necessidades específicas. Esse atendimento suplementa a formação dos alunos buscando sua autonomia e independência na escola e fora dela.

“Art. 1º. Para a implementação do Decreto no 6.571/2008, os sistemas de ensino devem matricular os alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas classes comuns do ensino regular e no Atendimento Educacional Especializado (AEE), ofertado em salas de recursos multifuncionais ou em centros de Atendimento Educacional Especializado da rede pública ou de instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos; Art. 2º. O AEE tem como função complementar ou suplementar a formação do aluno por meio da disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para sua plena participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem; Parágrafo Único. Para fins destas Diretrizes, consideram-se recursos de acessibilidade na Educação aqueles que asseguram condições de acesso ao currículo dos alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, promovendo a utilização dos materiais didáticos e pedagógicos, dos espaços, dos mobiliários e equipamentos, dos sistemas de comunicação e informação, dos transportes e dos demais serviços.” (CNB/CNE, 2009).

O sistema municipal de Gravataí organiza Salas de Recursos Multifuncionais pelas escolas da rede, onde o atendimento educacional especializado é realizado, sendo própria escola ou em outra escola de ensino regular, no turno inverso de sua aula regular e tem o objetivo de oferecer recursos de acessibilidade e estratégias para eliminar as barreiras e estimular o desenvolvimento da aprendizagem.

3.2 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS

O professor precisa conhecer seu aluno para saber que atividades pode criar e adaptar para trabalhar com eles, trazer atividades adequadas para suas limitações é de suma importância para conseguirmos ter uma boa evolução do mesmo, pois cada aluno é diferente e o que funciona com um pode não funcionar com o outro.

As práticas inclusivas em sala de aula nos dias atuais variam de professor para professor. Nas turmas observadas os professores buscavam fazer a diferença em suas aulas para os alunos de inclusão que precisavam de adaptação escolar, trazendo atividades diferenciadas, lúdicas e adaptadas para a criança e respeitando as suas limitações. Atividades

como alfabeto móvel, jogos de matemática, trabalhos para auxiliar a coordenação motora e equilíbrio, e também para trabalhar a autonomia da criança, ao fazer a integração com a turma.

Em contrapartida, um outro professor que apenas pegava folhas prontas na internet, sem nem saber se a criança está apta para realizá-las, só para insinuar que o aluno concluiu algo, sem ter a verdadeira intenção de aprendizagem. Em determinadas situações, observamos que os professores que têm apenas 1 ou 2 períodos por dia, que fazem com que não leve a atividade necessária para o aluno necessitado, fazendo com que o deixe de lado, principalmente se for um aluno calmo, não há preocupação em levar pois sabe que não prejudicará o andamento do restante da turma. “Os alunos são “desconhecidos” porque estamos acostumados com a homogeneização, com o padrão, e idealizamos um modelo de aluno. O que é diferente nos incomoda, e isso precisa mudar. (CADERNO PNAIC, 2015)”

Em alguns casos o processo de aprendizagem é elaborado coletivamente e individualmente, oferecendo a oportunidade de avaliação de cada educando, onde há também conversação entre alunos e professores, oportunizando a troca de percepções no meio escolar. Temos as opções de atividades diferenciadas, atividades mais lúdicas, usando outras inteligências múltiplas, como pintura, brincadeiras e até mesmo o teatro, que pode ser bom para ajudar no desenvolvimento da criança inclusiva e na integração da mesma com os outros alunos do ensino regular, podendo ajudar o aluno a despertar, viver novas experiências e até motivá-lo a aprender de uma forma diferenciada e atrativa. Arcoverde (2013), aconselha a utilização do teatro, fazendo menção aos aspectos artísticos e pedagógicos.

A iniciação teatral, além de ser um conhecimento, é a oportunidade de desenvolvimento humano que pode integrar alunos incluídos com alunos da escola regular, ou mesmo entre alunos que são atendidos pelo Atendimento Educacional Especializado. (Práticas Educacionais Inclusivas na Educação Básica FACOS-UFSM 2019)

É fundamental a inclusão em sala de aula, fazendo assim, com que se inclua também na rede escolar, é algo que precisa ser conversado, muitas vezes os alunos não sabem o que é uma deficiência, como funciona e como deve lidar, com isso, é importante trazer este assunto para a sala de aula, explicar, dependendo da faixa etária, de uma maneira lúdica, até mesmo com brincadeiras, fazendo com que o aluno deficiente seja acolhido pela turma toda, não só por que foi dito, mas sim, porque querem acolher e se colocam no lugar daquela criança. As crianças também percebem as diferenças, mas diferente dos jovens e adultos eles

não julgam ou tem preconceito com as pessoas com necessidades especiais, eles são carinhosos e acolhedores, ajudam seus colegas com necessidades especiais, brincam normalmente com eles, dentro de suas limitações.

Por isso, a relevância de fazer um trabalho em conjunto com a família e com a comunidade escolar, pois em determinados casos os pais têm receio de seus filhos estudarem e terem contato com pessoas com deficiências, tendo um preconceito e passando para os seus filhos que podem acabar praticando bullying com o colega de inclusão, fazendo assim, com que o aluno que muitas vezes já não gosta de ir à escola, tem medo, acabe desistindo de estudar ou os pais o tirem da escola por conta disso. Sendo assim, reforçamos a importância de trabalhar em conjunto com os alunos, os pais, direção e a comunidade escolar, para evitarmos esse tipo de situação. A Constituição de 1988, afirma que “a educação é direito de todos e dever do estado e da família”, devendo ser “promovida e incentivada com a colaboração da sociedade” (art. 205). Para uma inclusão efetiva é preciso: Parceria entre família, escola e instituição especializada; Apoio das instâncias públicas.

O verdadeiro papel da educação inclusiva não é só o de modificar as relações, mas sim as organizações que devem reconhecer o direito de todos de serem diferentes e não cuidar dos diferentes de forma à parte, uma escola diferente, mas sim ter profissionais qualificados para se ter a inclusão em uma escola de ensino regular. Respeitando essa diferença e encontrando formas adequadas para transmitir o conhecimento e avaliar o aproveitamento de cada aluno, teremos uma boa base de Educação Inclusiva (GIL, 2005).

4 METODOLOGIA

O início deste artigo se deu com base em pesquisas sobre o tema em artigos acadêmicos e em observações feitas em sala de aula com alunos de inclusão, em uma escola, pública no município de Gravataí, utilizando o método qualitativo. Iniciando em uma pesquisa bibliográfica e análise preliminar sobre o tema.

A revisão de literatura permite uma análise minuciosa dos trabalhos publicados num determinado período, facilitando a sistematização do tema. A intenção foi, então, construir um referencial teórico que pudesse subsidiar a análise sobre a dimensão como vem sendo a educação inclusiva nos dias atuais. Foram consultadas as bases de dados SciELO, Nova Escola, artigos, textos, livros, entre outros sites de pesquisa, e selecionadas obras que abordassem a evolução do conceito de como vem sendo a educação inclusiva nos dias atuais.

A presente pesquisa apresentará um diálogo e um aprofundamento teórico com PERRENOUD, GALVÃO, BIMBATI. Buscando compreender as proposições destes teóricos, que colaboraram na construção das considerações finais deste artigo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como síntese geral, podemos dizer que não existem muitas formas de inclusão para o aluno, tornando as opções limitadas e sem foco no desenvolvimento dos alunos, podendo assim impedir que se tornem autônomos. Dito isso, ressaltamos a importância de treinamento adequado aos professores e a busca de conhecimento para os gestores de cada escola, trazendo mais possibilidades de atividades que implementem na educação de cada um, levando em consideração as dificuldades específicas dos estudantes. Com isso, é ressaltado a importância do domínio deste assunto nas escolas, o preparo que os educadores e gestores devem ter ao entrar um inclusivo, sabendo lidar e preparar os alunos para este momento. É essencial a presença do responsável nesta etapa, não só do filho de inclusão, mas sim dos pais dos demais alunos. A inclusão é algo que deve começar a ser aprendida em casa, respeitando o próximo, explicando sobre o assunto, para que assim, quando chegar em sala de aula, saber lidar com as situações que aparecerão.

REFERÊNCIAS

BIMBATI, A.P. O que é (e não é) o AEE?. **Nova Escola**, 30 ago. 2020. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/19688/o-que-e-e-nao-e-o-ae>.

BLOG ESSENCE CUIDADOS. **Educação inclusiva: boas práticas de inclusão na escola** Disponível em: <https://essencecuidados.com.br/educacao-inclusiva-boas-praticas-de-inclusao-na-escola/>.

DIVERSA: educação inclusiva na prática. **O que é educação inclusiva?**. Disponível em: <https://diversa.org.br/educacao-inclusiva/o-que-e-educacao-inclusiva/>.

GIL, D. M; FREITAS, S. N, Inclusão e prática docente no ensino superior. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, n. 27, 2005.

GIL, M. (coord.). **Educação inclusiva: o que o professor tem a ver com isso?** São Paulo: Universidade de São Paulo, 2005.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO AMAPÁ. **Declaração de salamanca sobre princípios, política e práticas na área das necessidades educativas especiais**. Disponível em:

[https://www.mpap.mp.br/promotorias/criminais/6-criminal-2?view=article&id=6828:declaração-de-salamanca-necessidades-especiais &catid=16](https://www.mpap.mp.br/promotorias/criminais/6-criminal-2?view=article&id=6828:declaração-de-salamanca-necessidades-especiais&catid=16)

NOVA ESCOLA GESTÃO. **Atendimento educacional especializado:** o que é, para quem é e como deve ser feito. Disponível em:

<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/2204/atendimento-educacional-especializado-o-que-e-para-quem-e-e-como-deve-ser-feito#:~:text=O%20AEE%20foi%20criado%20para,o%20real%20aprendizado%20dos%20estudantes.>

PAVÃO, A. C. O.; PAVÃO, S. M.O. (org.). **Práticas educacionais inclusivas:** educação básica. Santa Maria: FACOS - UFSM, 2019. p. 11-366.

PORTAL EDUCAÇÃO. **As Práticas Escolares na Perspectiva da Escola Inclusiva.** Disponível em: [https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/nutricao/as-praticas-e-scolares-na-perspectiva-da-escola-inclusiva/42347.](https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/nutricao/as-praticas-e-scolares-na-perspectiva-da-escola-inclusiva/42347)